

Deputados acham que Sarney abandona líderes

BRASÍLIA — Em meio ao tumulto em que transcorreu a sessão do Congresso, ontem, alguns parlamentares atribuíam as dificuldades das lideranças com suas bancadas à indiferença do Presidente José Sarney às negociações sobre sua emenda de convocação da Constituinte. Uma boa parcela de Deputados acusava pouco empenho pessoal do Presidente nos assuntos mais polêmicos da questão.

O Líder do PDS na Câmara, Pricco Viana (BA), por exemplo, lamentou a omissão de Sarney:

— Ele está ausente. Simplesmente ausente — disse.

O Deputado Eraldo Tinoco (PDS-BA), ligado ao Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, afirmava que Sarney entregou ao Congresso a responsabilidade pela aprovação ou rejeição de uma emenda de sua iniciativa. Para Tinoco, o Presidente "lavou as mãos".

O Deputado Alípio Cordeiro
(S) ra que
Si o PDS,
qu Presi-
de as prin-
ci no.
88619880 Pasta 10/85-2
ANC 88
tar ca-
vendo
av servou
Co

O Deputado Freitas Nobre, ex-líder do PMDB, concordava que Sarney não estava participando di-

retamente das negociações, mas ainda manifestava esperança de que ele retornasse de São Paulo em companhia do Senador Fernando Henrique Cardoso, Líder do Governo no Congresso, como portador de suas orientações ao plenário, ainda durante a votação.

Mais do que sua participação nas negociações, os parlamentares esperavam do Presidente o atento acompanhamento da discussão da matéria, no Palácio do Planalto, para interferir nas negociações simultâneas à votação. Os parlamentares manifestavam mais estranheza pela ausência de Sarney na medida em que ele é definido como um dos "maiores conhecedores das sutilezas do Congresso".

O Deputado Nelson Marchezan (PDS-RS), ex-líder do PDS, observava que as lideranças estavam ton-tas e que se ressentiam, assim como as bancadas, de uma negociação mais intensa.

— Isso tinha que vir negociado. Assim não vai passar. Eu nem entro no mérito do que deveria ser negociado, mas acho que faltou negociação. Muita negociação — disse.

O Relator destituído da Comissão Mista que examinou a convocação da Constituinte, Flávio Bierrenbach (PMDB-SP), também engrossava o coro dos descontentes:

— Eu adverti para a necessidade de se negociar antes ou mesmo durante a tramitação da matéria. Ago-

ra, está aí a confusão, uma imensa confusão. Há dois lados e isso estava refletido no meu substitutivo. Vamos ter uma Constituinte contestada antes, durante e depois de reunida — disse.

O Secretário de Imprensa da Presidência da República, Fernando César Mesquita, respondeu às acusações de omissão do Presidente, por ter ausentado de Brasília no dia da votação.

— Quando o Executivo deixa o Congresso inteiramente livre para exercer sua soberania, é acusado de omissão. Mas as críticas, mesmo as injustas, fazem parte do jogo democrático — disse Fernando César.

Durante a viagem, o Secretário de Imprensa utilizou-se permanentemente de uma TV portátil de bolso e de um rádio, tipo "walk-man", para repassar as informações ao Presidente. Embora interessado, o Presidente entendia, segundo o Secretário, que o assunto estava inteiramente entregue ao Congresso, não sendo lícita qualquer ingerência sua.

Mas durante o período que passou em São José dos Campos, na tarde de ontem, o Presidente José Sarney perguntou com frequência a seus assessores como estava ocorrendo o processo de votação de sua emenda no Congresso. Chegando a Brasília, no início da noite, passou a acompanhar a votação diretamente do Palácio da Alvorada.